

Soberania energética, eixo da Cúpula dos Povos no Paraguai.

Com a consigna “Protagonismo popular, construindo soberania”, a Cúpula dos Povos do Sul foi realizada nos dias 23 e 24 de julho em Assunção, Paraguai. Esta foi mais uma edição do encontro que os movimentos sociais da região do Cone Sul têm organizado nos três últimos anos por ocasião das Reuniões de Presidentes do Mercosul.

Mais uma vez, a Cúpula conclamou a aprofundar a Integração regional, desta vez reforçando sua importância como resposta dos países da região frente à crise global. (ver declaração da cúpula na página do I. Eqüit) Os aspectos mais relevantes dos debates realizados tiveram relação com uma das mais justas aspirações do povo paraguaio, a soberania energética, que se expressa na reivindicação pela livre disponibilidade de venda da energia gerada pelo Paraguai nas hidrelétricas de Itaipu e Yaciretá. Os movimentos sociais da região, comprometidos com o apoio a tais reivindicações do povo paraguaio, divulgaram uma Declaração em solidariedade.

Neste sentido, celebramos o entendimento resultante da Cúpula entre os governos do Paraguai e do Brasil para viabilizar um preço justo para a energia, como também a livre disponibilidade da mesma para venda a outros países, bem como a aprovação de uma linha

de crédito do governo brasileiro para a construção de redes de distribuição da energia no interior do Paraguai.

Finalmente, a crise global – nas suas diversas dimensões (econômica, financeira, climática e alimentar, entre outras) – também foi motivo de preocupação para os participantes, que aludiram à necessidade de avançar nas saídas alternativas à crise, o que significa caminhar no sentido de um profundo câmbio no modelo produtivo regional.

Uma Marcha e um Ato multitudinário (mais de 5000 pessoas tomaram a praça principal de Assunção) concluíram com chave de ouro a mobilização dos diversos movimentos, não só paraguaios como de toda a região, e em particular dos povos indígenas e camponeses da região guaraní.



Para ver mais fotos da marcha e da Cúpula acesse:

<http://www.flickr.com/photos/tni/sets/72157621827511231/>

Conferência Internacional de governos e movimentos sociais

Organizada pela “PAAR – People’s Dialogue for Alternatives Regionalis” – uma iniciativa que reúne diversas organizações e movimentos sociais de várias regiões do mundo – foi realizada nos dias 21 e 22 de julho, previamente à Cúpula dos Povos do Sul em Assunção, Paraguai, a Conferência Internacional de governos e movimentos sociais “Integração regional: uma oportunidade diante da crise global”. O objetivo da Conferência foi avançar no debate entre governos, parlamentares e movimentos sociais sobre as possibilidades de responder à crise em que vive o mundo atual com alternativas desde as regiões, e com um modelo de integração regional que transcenda a mera integração como já conhecemos, promovendo mudanças no modelo de desenvolvimento voltado às exportações e a atender as prioridades do mundo industrializado.

Para ver fotos da Conferência acesse:

<http://www.flickr.com/photos/tni/sets/72157621951863498/>

Golpe em Honduras

Honduras vive um grave momento de incertezas e repressão aos movimentos sociais. O Golpe de Estado realizado no dia 28 de junho passado, que retirou à força o Presidente Manuel Zelaya, foi em essência, a estratégia dos setores mais conservadores e privilegiados do país para evitar o processo de mudanças que começava a ser delineado nessa sociedade desigual e autoritária.

As delegações da ASC (Aliança Social Continental) que permanecem em Honduras – revezando seus membros

permanentemente – são testemunhas da valorosa resistência que o povo hondurenho e seus movimentos sociais têm mantido nos dois meses que já leva a ditadura de Roberto Micheletti apoiado nas forças militares, nos meios de comunicação e nas elites política e empresarial do país. Entretanto, e apesar da presença de inúmeras delegações de solidariedade e da condenação unânime ao Golpe pela comunidade internacional, diversas organizações de Direitos Humanos têm constatado que as agressões e violações de direitos continuam acontecendo diariamente ao longo do país. As organizações sociais têm resistido; particularmente as feministas organizadas têm se mantido ativas com mobilizações e uma estratégia de comunicação permanente voltada à opinião pública internacional.

O ambíguo discurso do governo de Obama, que não considera o acontecido em Honduras um golpe, somado ao acordo para instalação de sete bases militares estadunidenses na Colômbia, formam um quadro muito alarmante para América Latina. Os processos de integração regional sofrem um serio golpe com estas atitudes, que explicitam a acirrada disputa pelo controle dos recursos naturais abundantes da região. O Golpe em Honduras justamente põe um freio ao embrionário processo de integração centro americana, além de criar animosidade aos incipientes acordos da ALBA na região. Do mesmo modo, a avançada militar na Colômbia sacode a UNASUL, colocando em perigo os esforços integradores na América do Sul.

Já fazem dois meses do Golpe, e a situação exige novas sanções. A missão da OEA que visitou recentemente o país para negociar o Acordo de São Jose – que inclui a restituição de Zelaya e algumas medidas que inclusive são concessões aos golpistas, entre

elas a anistia dos mesmos – saiu de Honduras com mais um fracasso. Os golpistas, em atitude desafiadora, não aceitaram o acordo. Assim, essas sanções deveriam agora mostrar maior dureza, incluindo as sanções econômicas, comerciais, financeiras e políticos.

No momento, intensificar as pressões pela restituição do Presidente Zelaya têm importância crucial. Assim como reforçar o caminho de lutas aberto pela Frente Nacional de Resistência ao Golpe em Honduras. Chamamos a todas as forças progressistas da região e do mundo a continuar em alerta e mobilizados.

Para ver fotos da situação atual de Honduras acesse:

http://www.boston.com/bigpicture/2009/07/the_honduran_coup_detat.html